

São Paulo, 13 de Agosto de 1951

C/2

Ata da 22 reunião da Hanagá Artit - 10-8-1951  
Pessoas: Paulo, Zicus, Markin, Henri, Samuel K.,  
Assuntos tratados:

1- Madrinhim: a) Exame: é pensamento da Hanagá Artit, no referente aos exames para os candidatos ao curso da Sochavit, que elos devam ser o mais rigorosos possível, e que a aprovação dos candidatos deva ser feita à base de capacidade individual, e não de proporcionalidade numérica partidária pré-estabelecida.

b) Preparo dos nossos candidatos: neste sentido, a Hanagá ressalta que os candidatos ficarão concentrados no kibutz Hashsharà, onde receberão o preparo necessário, orientados por um chever que será dispensado de suas tarefas normais de kibutz, na base de avodá chutz. Dever-se-á tratar com o kibutz questões financeira, tanto no referente às diárias dos chaverim como ao pagamento da avodá chutz do chever que os preparará.

2- Shikun: Programas: Foram escolhidos pela Hanagá, para participar na elaboração dos programas definitivos das diversas shichavot, os seguintes chaverim do anifim São Paulo: - Professora resp.- Sara Shraier; auxiliares- Miriam Solon e Schulamit Solelim- resp.- Klein Camerini; aux.- Vitor Mynthal, Tania Assenberg e Miriam Engelhardt.

Bonim- resp.- Mira Weinfeld; aux.- Markin Tuder, Peter Losvy e Vítor Corinaldi.

Ovdim- resp.- Henri Maw; aux.- Paulo Singer, Berna Rosenblat e David Perlow.

Mashirim- resp.- Jorge Suaman; aux.- Richard Kanner e Zigi Fried. As comissões de Sochim, Bonim e Ovdim deverão elaborar cerca de 6 a 10 sítot no máximo até o dia 25 de Agosto. As sítot para Mashirim deverão ser elaboradas imediatamente para as kvutzot, para o gavria-hashsharà e para o kibutz Hashsharà.

Grupo alef:- O programa permanente para os grupos alef dos anifim deverá estar pronto em fins de Setembro; até lá, deverão ser desenvolvidas as sítot constante de program estabelecido pelo grupo alef de São Paulo.

Deverão ser apresentados, para o futuro, os programas para machanot e a planificação de Seminários para os anifim e das publicações de chinuch estabelecidas pelo Minus Chinuchi.

3- Itconut: a) Machlaká haitonut: a machlaká haitonut, eleita pelo Vaadá Artit foi ampliada com a inclusão dos seguintes chaverim: Arão Thalemburg, Bernardo Rosenblat e Vitor Mynthal.

b) Kol Hadror: deverá ser reiniciada a publicação da seção de Dror no jornal Imprensa Israelita, de nome Kol Hadror, bem como verificar as possibilidades de extender-a aos demais jornais e revistas judaicas.

c) Revista Dror: Foi visto pela Hanagá que a publicação do próximo número custaria Cr\$ 12.000,00 e que a revista conta apenas com Cr\$ 2.000,00. Ficou encarregado o chever Henri de conseguir a publicidade para este número e a tentar assim cobrir o déficit. A publicidade para os outros números deverá ser planejada imediatamente pela machlaká haitonut. Os artigos para o próximo número serão aceitos até o dia 20 de Agosto, e sua publicação deverá ser feita dentro de um mês.

Legalização: está em vista da conclusão a legalização da revista, devendo estar concluída a 20 de Agosto mais ou menos.

Número 6: este número da revista será entregue no anifim São Paulo, para que este a utilize-nos trabalho intenso de propaganda.

d) Folheto de Seminário: o folheto contendo os trabalhos elaborados pelos chaverim do Seminário de Julho, deverá estar pronto em princípios de Setembro.

e) Banim Lachaver: deverá a machlaká cuidar de sua saída regular.  
 f) Notícias Dror: escolheu-se o chever Bernardo Rosenblat como encarregado desta publicação.

4) Fundo de Reserva - A comissão eleita já começou seus trabalhos. Serão necessárias Cr\$ 150.000,00 para a aquisição de máquinas, mesas, etc., quer aqui, quer no exterior. Tal quantia deverá ser preeenchida pelos shiffim, através de realizações, arrecadas, etc., devendo ser o shalich em trabalho incansável, e responsável pelas mesmas. Manágá enviará uma circular tratando da questão financeira em geral, inclusive da cota de Hachshará e Shlichut e do Fundo de Reserva. Deverá-se-lhe entrar em contato com os pais dos chaverim que já estão em Israel, para conseguir meskel ou dinheiro para adquiri-lo.

Quanto à questão da fixação de pais de chaverim em Israel, nada há de certo, devido à falta de informações.

5) Secretaria - Foram escolhidos os chaverim Eliel Friesel e Jaime Volick como encarregados da secretaria, passando a serem adjuntos da Manágá.

6) Chaverim em situação especial - a) chaveria Alfredo e Sara Chechja: afastaram-se de Libutz devido a sua situação econômica familiar. Deverá assistír-se às reuniões do 4º gabinete, porém deverá voltar à Hachshará o tempo de poder fazer aliás com o 5º gabinete.

b) Bernardo Kastner: a Manágá deverá se informar com os gabinetes brasileiros em Israel sobre os motivos que determinaram a volta deste chaver, que deverá até lá ter comparecido a uma reunião com a Manágá.

c) Branca Jaroslavsky: esta chaverá voltou de Recife, pediu um mês de licença, depois do qual voltaria à Hachshará. Como o prazo se expriasse, e a chaverá não tivesse voltado à Hachshará, resolvem a Manágá chamá-la e se explicar.

d) Miriam Kacsinuky: a chaverá, em licença de Libutz, deverá frequentar o movimento, da qual praticamente se encontra desligada. Deverá expor sua situação à Manágá.

e) Adelio: chamá-lo a uma reunião da Manágá para expor sua situação em relação ao movimento brasileiro.

Será mais, despedindo-nos ablutivamente com ...

ALEI V AGSHEM:

N/ Manágá - Martin Toder.